

A era da Informação e da Desinformação.

 *Ana Isabel da Silva Pires*

ana.isapires@outlook.pt

<https://orcid.org/0009-0001-7871-8405>

ISCAP, Instituto Politécnico do Porto

Resumo

Cada vez se torna mais difícil distinguir a verdade da mentira. Estamos numa era em que a comunicação digital é o principal meio de propagação de informação e vemos, em primeira fila, os efeitos secundários de uma sociedade desinformada. Neste artigo é abordado o conceito de desinformação e a importância do tema na atualidade.

Destaca-se o papel fundamental que as redes sociais têm na disseminação da desinformação e na manipulação das informações que são recebidas pelos utilizadores.

São discutidos os impactos na sociedade e estratégias para combater a desinformação e por fim é abordado a questão da liberdade de expressão e como estas se relacionam.

Palavras-chave: Desinformação, Redes Sociais, Disseminação, *Fake News*, Manipulação, Impactos.

Abstract

It is becoming increasingly difficult to distinguish truth from lies. We are in an age where digital communication is the primary means of spreading information, and we see, firsthand, the side effects of a misinformed society.

This article discusses the concept of misinformation and the importance of the topic today.

The fundamental role that social networks play in the dissemination of misinformation and the manipulation of the information that is received by users is highlighted.

The impacts on society and strategies to combat disinformation are discussed, and finally, the issue of freedom of expression and how they relate to each other is addressed.

Keywords: Misinformation, Social Networks, Dissemination, *Fake News*, Manipulation, Impact.

Introdução à desinformação

A desinformação é um fenómeno que marca presença no nosso dia-a-dia e que acarreta consequências que podem ser catastróficas para a sociedade. Esta tornou-se numa das grandes ameaças à democracia e ao bem-estar coletivo, distorcendo a realidade e criando divisões entre as pessoas.

Tratamos por desinformação a partilha de qualquer tipo de conteúdo que contribua para o crescimento de informação falsificada, não provada ou pouco clarificada, com a finalidade de deturpar a realidade (Priberam Dicionário, s.d.).

Assistimos em primeira fila a acontecimentos originados pela desinformação nunca antes vistos na história da humanidade. Vivemos numa época em que o acesso à informação nunca antes foi tão fácil e rápido e temos uma quantidade inimaginável de dados ao nosso alcance, porém, esta mais-valia também facilitou a abertura de portas mais obscuras.

O atual ambiente digital em que vivemos, pela abundância de fontes de informação que fornece, torna a propagação de narrativas falsas e com objetivos menos claros praticamente impossível de controlar.

Para prosseguir este artigo é relevante apresentar algumas das formas mais presentes na disseminação e contaminação das grandes massas. Sendo elas as *fake news*, o termo é usado para designar informações falsas propagadas principalmente nas redes sociais (Centro Nacional de Cibersegurança, 2020) e as teorias da conspiração que são caracterizadas pela “Crença de que uma situação ou fenómeno, geralmente com consequências negativas, que resulta de uma conspiração ou de um conjunto secreto de ações, planeado por várias pessoas, por organizações ou por estados, com intenção de conseguir ou de esconder algo.” (Priberam Dicionário, s.d.)

Estas alastram-se principalmente em tempos de incerteza e são ainda piores que a ignorância.

A influência das redes sociais

É importante destacar que as notícias falsas não são um fenómeno recente.

Ao longo da história são diversos os casos onde pessoas, organizações e governos, divulgaram informações falsas para os seus próprios benefícios. No entanto, na atualidade, esta problemática ganhou outras formas. Anteriormente, a desinformação era propagada por meio de jornais, revistas e televisões tornando-a mais focalizada, por este motivo demorava mais tempo a espalhar-se.

Nos dias que correm a disseminação é praticamente instantânea, comparável ao efeito de um relâmpago. A internet permite que qualquer pessoa publique informações sem ser verificada a sua veracidade, e a facilidade na partilha de conteúdo, que o aparecimento das redes sociais proporcionou, tornou a sua propagação praticamente impossível de controlar.

Quando somos expostos a notícias falsas, estas, levam-nos a acreditar que estamos familiarizados com o tema, impedindo assim que haja abertura para mudar de ideia, ou mesmo disposição para ouvir quem realmente está informado acerca do assunto. Diariamente estamos expostos a diversos conteúdos que contribuem para a difusão de desinformação, como por exemplo:

- Personalização do feed: Como indica (O’Brien, 2022) “Algoritmos são utilizados nas redes sociais para classificar o conteúdo no feed de cada utilizador. Com tanto conteúdo disponível, é uma forma das redes sociais darem prioridade ao conteúdo que pensam que um utilizador vai gostar.” ou seja, cada utilizador tem apresentado na sua página inicial publicações com base nos seus interesses. Em contrapartida, isto também significa que estão sempre expostos a pontos de vista semelhantes aos seus, criando assim uma maior propagação de fake news e reforçando visões preconcebidas que limitam o contacto do utilizador com perspetivas diferentes das suas.

- *Bots* e contas falsas: Juntamente com os milhares de milhões de seres humanos que utilizam as redes sociais, existem também milhões de *bots*. Estes são definidos como algoritmos informáticos que executam tarefas de forma autónoma e repetitiva. Nas redes sociais conseguem simular o comportamento dos seres humanos, interagindo com outros utilizadores, partilhando informações e enviando mensagens. (Gillis & S., 2022)
- No contexto da desinformação são utilizados para disseminar *fake news*, influenciando a opinião pública. Manipulam tendências fazendo com que determinados tópicos sejam mais populares do que o que realmente são, apoiando assim uma determinada opinião. E aumentam seguidores falsos gerando a sensação de que uma determinada conta tem influência.

Impactos da desinformação na sociedade

A desinformação pode ter um impacto muito negativo na reputação de uma organização e levar a uma perda total de confiança e credibilidade por parte do público, mesmo que posteriormente a falsa informação seja refutada, fica apenas na memória a mentira ainda disfarçada de verdade.

Ao longo dos anos assistimos a diversas campanhas cujo intuito era criar pânico e dúvida em torno da eficácia e dos efeitos secundários causados pelas vacinas, no entanto, com a recente pandemia percebemos que “cada vez mais as pessoas consultam informações sobre saúde na internet” e que existe “baixa capacidade de avaliar a credibilidade das fontes de informação (...)” (Agência Lusa, 2022) isto resulta em atentados contra a própria saúde como automedicação, falsos diagnósticos ou mesmo abandono de tratamentos.

Segundo o Manual de Combate à Desinformação em Saúde, elaborado pela OMS, 25% dos vídeos mais vistos no YouTube sobre a pandemia contêm informações enganosas que resultam em comportamentos prejudiciais para a saúde e bem-estar da população (Agência Lusa, 2022) o documento refere ainda que existem diversos relatos que relacionam o autismo com a vacina contra o sarampo “ainda podem ser encontrados *online*, apesar de ter sido provada a sua falsidade por numerosos estudos científicos.” (Agência Lusa, 2022) Isto demonstra, mais uma vez, que a internet nos fornece sem qualquer dificuldade, teorias que comprovem as nossas crenças, por muito infundadas que sejam.

Ethan Linderberger, um norte-americano, submeteu-se aos 18 anos a diversas vacinas porque até então não lhe era permitido pela mãe. Quando o adolescente foi questionado sobre quais as fontes em que esta se baseava para não ser a favor da vacinação, Ethan respondeu: “Sobretudo Facebook.” (DN, 2019)

Um estudo americano norte-americano revelou que a percentagem de pessoas que em 2021 recusavam a vacina contra o covid-19 era superior entre os que usavam as redes sociais como principal fonte de informação (35%) do que aqueles que usavam os meios tradicionais para se manterem atualizados (25%) (Rádio e Televisão Portuguesa [RTP], 2021)

Porém, não é apenas na área da saúde que existem consequências.

A desinformação, por exemplo, em forma de teoria de conspiração, promove a descrença na ciência e pode prejudicar a capacidade da sociedade de responder a crises ambientais. (The Washington Post, 2022)

Contribui para o preconceito e a discriminação alimentando estereótipos e aumentando a violência contra minorias. (Monteiro, 2022)

Prejudica na tomada de decisões nomeadamente na política, podendo levar as pessoas a tomar decisões com base em informações equívocas. (Leal, 2022)

Estratégias para combater a desinformação

Em 2021, foi efetuado um inquérito no dia da Defesa Nacional (Ferro, 2022) que mostra que “99% dos jovens com 18 anos eram utilizadores das redes sociais. Cerca de metade frequentava as redes sociais durante 4 horas ou mais por dia (em média)” A exposição constante a estas plataformas e a falta de experiência em avaliar a credibilidade do que é lido constrói uma sociedade com pouco espírito crítico e de fácil manipulação.

Para que seja possível combater este problema, várias estratégias têm sido desenvolvidas nas redes sociais:

- Verificação de factos e redução de algoritmos: existe cooperação com organizações de verificação de informações para ajudar a identificar notícias falsas, dando como exemplo o Facebook que após um conteúdo ser classificado como falso, reduzem a distribuição do mesmo e notificam os utilizadores que tentam partilhá-lo (Facebook, 2023)
- Eliminação de conteúdo e de contas: As redes sociais têm removido conteúdo e contas que desrespeitam as normas da comunidade (Instagram, s.d.) ou violam as políticas de desinformação da união europeia (Rádio e Televisão Portuguesa [RTP], 2021)
- Promoção de fontes fidedignas: Em diversas redes sociais como o Instagram, podem ser encontradas ligações para organizações de saúde, o propósito é manter os utilizadores informados com fontes seguras e priorizar o bem-estar dos utilizadores. (Instagram, s.d.)
- Transparência nos algoritmos: Algumas redes sociais têm-se comprometido a aumentar a transparência dos algoritmos, divulgando informações sobre como operam e afetam o conteúdo que é exibido. (Kearns, 2023).

Todavia este combate não se limita ao ambiente *online*, há estratégias fora dele, que já estão a ser implementadas:

- Promoção da literacia digital: traduz-se num conjunto de ações que têm como finalidade melhorar as habilidades e competências das pessoas quando utilizam as redes sociais. Esta inclui a fomentação do uso responsável e ético da internet e fornece habilidades para que tal seja possível. (UNESCO, 2022)
- Ações legais: Por todo o mundo têm sido adotadas ações legislativas contra a desinformação. A 5 de Julho de 2022 a União Europeia adotou uma lei denominada de “Lei dos Serviços Digitais” (News European Parliament, 2023) Esta suporta um ambiente digital seguro justo e transparente, dando às pessoas mais controlo sobre o que veem, proibindo a publicidade segmentada a menores de idade e a utilização de dados sensíveis como a orientação sexual, etnia ou religião. Ajudam ainda a proteger os utilizadores de assuntos ilícitos e a remover conteúdos ilegais de forma mais eficiente e rápida.

Apesar de tudo isto grande parte do poder reside nas nossas mãos. Usando a tecnologia a nosso favor, é possível verificar fontes por conta própria.

Valorizarmos a ética e a transparência pode alavancar que cada vez mais organizações e indivíduos optem pela comunicação responsável. E essencialmente educarmo-nos, aprendendo técnicas para detetar com mais facilidade notícias falsas.

A desinformação e a liberdade de expressão

Tomamos a liberdade de expressão como um direito fundamental e essencial em qualquer sociedade que viva em democracia. Neste ambiente, todos têm o direito de expressar livremente opiniões e ideias, sem medo de repressão ou perseguição, seja ela feita por indivíduos ou mesmo pelo estado. No entanto, a liberdade de expressão não é um direito absoluto.

Nesta batalha contra a desinformação várias questões têm sido levantadas quanto à relação da liberdade de expressão e da desinformação, e sendo esta linha tão tênue, parece praticamente impossível chegar a um acordo.

Em Outubro de 2022 na Turquia, várias associações e sindicatos de jornalistas denunciaram um projeto lei que no ponto de vista deles, não era uma penalização à desinformação mas sim uma tentativa de censura por parte do governo. (Lusa, 2022) Em 2021 no parlamento em Singapura foi aprovada uma lei que “vai obrigar os fornecedores de Internet e as plataformas de meios de comunicação social a informar as autoridades sobre utilizadores, bloquear mensagens e remover aplicações, entre outros poderes(...)” (Lusa, 2021) Os inquéritos não exigem aprovação do poder judicial, a partir do momento em que o Governo defina estar em causa a segurança do país.

No entanto, a lei aparenta ser vaga na sua elaboração o que consequentemente dá ao governo o poder do que pode ser visto como censura.

A Lei dos Serviços Digitais adotada pela União Europeia e mencionada acima neste artigo, fala da introdução de regras melhores para proteger a liberdade de expressão, sem embargo é impossível impedir o fluxo de discursos indesejados sem que consequentemente corrompamos o sentido de viver numa democracia.

Mais leis que se assemelham às referidas anteriormente têm sido criadas no Brasil, nos Estados Unidos e um pouco por todo o mundo. Porém, sendo a internet de uso universal e os seus utilizadores terem acesso a informação vinda de todas as partes do planeta, torna estas leis de difícil aplicação. Por exemplo, com o uso do VPN, um *software* que protege a nossa informação ao mascarar o endereço IP do dispositivo que estamos a utilizar (McCann & Watts, 2023) podemos navegar na internet de forma anónima, sem ser possível saber de que parte do mundo o estamos a fazer.

Seria fundamental encontrar um equilíbrio entre a proteção da sociedade e a liberdade de expressão, e para que isso seja possível, é necessário que os governos e a sociedade como um todo trabalhem em conjunto.

Reflexão sobre desinformação

Em suma, constatamos que o papel das redes sociais é cada vez de maior relevância para o contributo de uma sociedade desinformada. Sendo o local onde mais notícias falsas são partilhadas, parece contraditório que também seja o local onde as pessoas mais procuram e retêm informações sobre assuntos importantes.

Embora estejam a ser tomadas medidas, parece que apenas se consegue observar a ponta do icebergue e esta corrida ao combate contra um futuro onde nada parece ser fidedigno, corre em direção a uma pandemia nunca antes vista na história da humanidade.

Somos assoberbados por diversos estímulos ao longo do dia, a nossa cabeça cansada de informação, aquando de conteúdo que é na realidade uma verdadeira mais-valia para sobreviver a esta era, cria barreiras, impossibilitando assim a retenção do mesmo.

É importante recordar que a luta contra a desinformação é uma responsabilidade partilhada entre organizações, instituições mas também entre nós como indivíduos pertencentes a uma sociedade. A desinformação pode ser disseminada entre amigos,

familiares e colegas de trabalho e para enfrentar este desafio, é importante que todos assumamos a responsabilidade de verificar as informações que partilhamos e consumimos. Devemos estar atentos aos nossos próprios preconceitos e desafiar as nossas próprias crenças. Como afirmou o filósofo Friedrich (Além do bem e do mal, 1886), "Aqueles que estão determinados a ser 'incontestavelmente' ignorantes, irão ignorar todas as evidências que possam contradizer as suas opiniões."

É essencial valorizar o jornalismo de qualidade e as instituições que garantem a transparência e a responsabilidade na produção de informação, promovendo assim uma cultura de verificação de factos e respeito pela verdade.

A liberdade de expressão não deve ser usada como desculpa para incitar a desinformação, o ódio ou a violência, é de extrema relevância entendermos que partilhar a nossa opinião obriga a uma responsabilidade acrescida e que não deve ser carregada nem desvalorizada por se tratar "apenas" de uma opinião.

Referências

Agência Lusa. (Outubro de 2022). *Desinformação em saúde tornou-se uma "infodemia" potenciada pela Covid-19*. Obtido de Observador: <https://observador.pt/2022/10/25/desinformacao-em-saude-tornou-se-uma-infodemia-potenciada-pela-covid-19/>

Além do bem e do mal. (1886). Em F. Nietzsche.

Centro Nacional de Cibersegurança. (2020). *Cidadão Ciberinformado - O que são as fake news e porque nos preocupam?* Obtido de RTP Ensina: <https://ensina.rtp.pt/artigo/o-que-sao-fake-news/>

DN. (Março de 2019). *Facebook tem um plano para combater fake news sobre vacinas*. Obtido de Diário de Notícias: <https://www.dn.pt/vida-e-futuro/facebook-tem-um-plano-para-combater-fake-news-sobre-vacinas-10657333.html>

Facebook. (2023). *Programa de verificação de factos por terceiros da Meta*. Obtido de <https://www.facebook.com/formedia/mjp/programs/third-party-fact-checking>

Ferro, C. (Dezembro de 2022). *Jovens usam net mais de 4 horas por dia... para jogar e ir às redes sociais*. Obtido de Diário de Notícias : <https://www.dn.pt/sociedade/jovens-usam-net-mais-de-4-horas-por-dia-para-jogar-e-ir-as-redes-sociais-15528204.html>

Gillis, & S., L. e. (Março de 2022). *Bot*. Obtido de Tech Target: <https://www.techtarget.com/whatis/definition/bot-robot>

Instagram. (s.d.). *Reduzir a propagação de informações falsas no Instagram*. Obtido de Centro de ajuda: <https://help.instagram.com/1735798276553028>

Kearns, S. (Abril de 2023). *Elon Musk Publicly Posts Twitter's "For You" Recommendation Algorithm*. Obtido de Hype Beast: <https://hypebeast.com/2023/4/twitter-for-you-algorithm-publicly-posted>

Leal, S. (Dezembro de 2022). *Mentira Nacional do Ano: Imprecisões e falsidades valem recorde a Ventura e respetiva equipa parlamentar*. Obtido de Sapo: <https://poligrafo.sapo.pt/politica/artigos/mentira-nacional-do-ano>

Lusa. (Outubro de 2021). *Singapura aprova lei contra interferência política estrangeira*. Obtido de RTP Notícias:

https://www.rtp.pt/noticias/mundo/singapura-aprova-lei-contra-interferencia-politica-estrangeira_n1353496

Lusa. (Outubro de 2022). *Jornalistas turcos denunciam lei contra desinformação como tentativa de censura*. Obtido de CM Jornal: <https://www.cmjornal.pt/mundo/detalhe/jornalistas-turcos-denunciam-lei-contra-desinformacao-como-tentativa-de-censura>

McCann, M., & Watts, R. (Março de 2023). *What Is A VPN Used For? 9 VPN Uses In 2023*. Obtido de Forbes Adviser: <https://www.forbes.com/advisor/business/software/why-use-a-vpn/>

Monteiro, S. B. (Janeiro de 2022). *Ventura responde a Martins: Condenação por ofensas "não tem nada que ver com racismo". É verdade?* Obtido de Sapo: <https://poligrafo.sapo.pt/fact-check/ventura-responde-a-martins-condenacao-por-ofensas-nao-tem-nada-que-ver-com-racismo-e-verdade>

News European Parliament. (Fevereiro de 2023). *EU Digital Markets Act and Digital Services Act explained*. Obtido de https://www.europarl.europa.eu/news/en/headlines/society/20211209STO19124/eu-digital-markets-act-and-digital-services-act-explained?&at_campaign=20234-Digital&at_medium=Google_Ads&at_platform=Search&at_creation=RSA&at_goal=TR_G&at_audience=dsa%20european%20

O'Brien, C. (Janeiro de 2022). *How Do Social Media Algorithms Work?* Obtido de Digital Marketing Institute.: <https://digitalmarketinginstitute.com/blog/how-do-social-media-algorithms-work#:~:text=An%20algorithm%20is%20a%20mathematical,display%20in%20a%20certain%20order>

Priberam Dicionário. (s.d.). Obtido de Priberam: <https://dicionario.priberam.org/desinforma%C3%A7%C3%A3o>

Priberam Dicionário. (s.d.). Obtido de Priberam : <https://dicionario.priberam.org/teoria%20da%20conspira%C3%A7%C3%A3o>

Rádio e Televisão Portuguesa [RTP]. (Dezembro de 2021). *Dados Contados: desinformação aumentou 50%*. Obtido de RTP Notícias: https://www.rtp.pt/noticias/mundo/dados-contados-desinformacao-aumentou-50_es1358164#

The Washington Post. (Setembro de 2022). *Cientistas climáticos que desmontam teorias conspirativas estão a ser perseguidos*. Obtido de Público: <https://www.publico.pt/2022/09/24/azul/noticia/cientistas-climaticos-desmontam-teorias-conspirativas-estao-perseguidos-2021476>

UNESCO. (Dezembro de 2022). *About Media and Information Literacy*. Obtido de <https://www.unesco.org/en/media-information-literacy/about>